

Pequenos amigos do Paranoá ^{Dr. Lago}

Como parte das comemorações do Dia da Água, alunos da rede pública limpam um trecho do Lago e se divertem com a sujeira

Marcio Vieira
Da equipe do Correio

Duzentas crianças da Escola Classe 102 deram ontem uma aula de cidadania e preocupação com o meio ambiente. Cursando as quinta e sexta séries e idade variando entre 10 e 12 anos, elas — com a ajuda da Polícia Florestal e técnicos do Instituto de Estudos do Meio Ambiente (Iema) e funcionários do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) — limparam um trecho da orla, próximo à Concha Acústica e, para finalizar, deram um abraço no Lago Paranoá.

Com o céu azul e uma brisa suave que vinha do Lago, o trabalho dos pequenos ficou ainda mais belo. “É fun-

damental que as crianças saibam que quando jogam um papel no chão ele acabará chegando ao Lago Paranoá. É necessário que sejam tomadas medidas ambientais em qualquer parte da cidade”, afirma o presidente do Iema, Fernando Fonseca, mostrando-se tão empolgado quanto as crianças.

Munidas de luvas e sacos plásticos e sempre orientadas por funcionários pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU), as crianças catavam o lixo como se brincassem de roda. Riam alto e não se importavam de pisar no barro. As gêmeas Isabela e Gabriela Genari, 10 anos, eram das mais empenhadas.

Moradoras da 105 Norte, elas garantem que não jogam lixo no chão.

“É por isso que em São Paulo, quando chove, as ruas ficam inundadas. O lixo entope as bocas-de-lobo”, comenta Gabriela, com uma precocidade rara para a idade. A irmã Isabela não fica atrás e dá o seu recado. “Só joguei papel de bala no chão quando era pequena. Ato mais do que normal quando não temos noção de meio ambiente”, ensina ela, garantindo que jogar lixo no chão nunca mais.

“Nunca tinha feito este tipo de trabalho antes, mas estou gostando. Acho importante participar deste movimento”, acrescenta Gabriela. “Eu também nunca havia participado, mas estou gostando”, endossa Isabela. As duas não são apenas iguais fisicamente. Na filosofia para preservar o meio ambiente elas também defendem a mesma tese ao garantir que sempre que vêm papel no chão ou não encontram lata de lixo em algum lugar jogam o papel dentro das próprias mochilas. “E se estivermos dentro do carro, usamos o cinzeiro”, explica Isabela.

Filhas de uma dona-de-casa e de um funcionário público, elas comentam que recebem orientação dos pais em casa alertando para os cuidados com a preservação do meio ambiente. “Quando meu pai viu a campanha na tevê, chamou a atenção para a participação das crianças neste tipo de trabalho”, diz Gabriela. “Ela disse que era muito importante a participação de todos.”

O presidente do Iema, Fernando Fonseca, avisa ainda que o Lago Paranoá está 93% limpo para ser usado como balneário. “Mas não para potabilidade da água”, frisa. “Os outros 7% para tornar o lago 100% limpo dependem de toda a comunidade.” Ainda dentro do projeto Vamos Abraçar o Lago, que termina no dia 28, o velejador Lars Grael batizará uma lancha, amanhã, para ser usada na fiscalização do lago. “E também para mostrar que não é necessário ir tão longe para velejar.”

A campanha Vamos Abraçar o Lago teve como pontapé o Dia Mundial

da Água, comemorado na segunda-feira. Desde o início da semana o Governo do Distrito Federal tem se preocupado em conscientizar e envolver crianças e adolescentes na preservação do meio ambiente.

Somente na segunda-feira, dezenas de estudantes de primeiro e segundo graus visitaram o Jardim Botânico, as estações de tratamento de esgotos dos Lagos Sul e Norte e a usina do Paranoá. Na manhã de ontem, até um teatro foi apresentado às crianças e visitas aos Pontão do Lago Norte, perto da Ponte do Bragueto, e ao Pontão do Lago Sul também foram organizadas.

Quando o assunto é ecologia, crianças, adolescentes e adultos mostram que a gerações ainda têm muito em comum. No final depois de um árduo trabalho de gente grande, as crianças voltaram ao normal. “Não quero perder o lanche”, gritou um garotinho que teimava em brincar com o microfone dos organizadores.